

DISCURSO 50+: IDADE, ETARISMO E UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA

Neiva Maria Machado Soares (UEA)⁴⁰

neivauea@gmail.com

Resumo: Este artigo em uma perspectiva transdisciplinar coloca em diálogo diferentes áreas do conhecimento ao trazer à discussão o tema idade, envelhecimento e etarismo/ idadismo no Brasil. Toma como teorias de base as de autores como Goldani (2010), Levy (2003) e Beauvoir (1970), Goldenberg (2021), Fairclough (2003) e Kress (2011, 2012) e Kress e van Leeuwen (1996, 2006). Tem como objetivo analisar o discurso visual e verbal quanto à temática envelhecimento e seus possíveis desdobramentos. O corpus constitui-se em um vídeo de 2022, relativo a uma peça publicitária da empresa *Natura*. A análise combina a Gramática do Design Visual (GDV), Kress e van Leeuwen (1996, 2006), quanto ao Significado Interacional; Baldry e Thibault (2006), para imagens em movimento e Análise Crítica de Discurso, Fairclough (2003) quanto aos significados Representacional, Identificacional e Acional. As análises, quanto ao discurso visual, retratam a participante, em plano médio, que olha diretamente para o observador demandando uma ação ou mesmo reflexão em relação ao tema-alvo do vídeo. No que se refere ao texto verbal, no Significado Acional, observa-se a narrativa pessoal da participante, as sentenças estão no nível da declaração e da demanda, as afirmações são claras e diretas, os questionamentos pontuais referentes ao episódio vivenciado de etarismo; no Significado Representacional, destacam-se o hibridismo discursivo e a caracterização da atriz social como inclusa na cena, identificada, nomeada individualmente, com destaque para pronome em primeira pessoa e para o processo relacional *estar* que se associa aos elementos identitários que representam a voz da agente e participante do evento; no Significado Identificacional, revela-se a dialogicidade, a interlocução da participante, uso de adjetivos auto avaliativos que evidenciam as características pessoais. O discurso, por fim, conduz a voz de uma mulher, que muitas vezes sofre mais com manifestações etaristas, ao mesmo tempo em que sinaliza a necessidade de mudança e de conscientização em relação à temática. O vídeo e os estudos voltados para o etarismo podem contribuir para que possamos começar a romper barreiras e construir um caminho mais equânime e justo no quesito idade e seus desdobramentos no Brasil.

Palavras-chave: Idade; Brasil, Discurso Publicitário; Etarismo.

⁴⁰ Pós-doutorado pela UFSC; doutora em Linguística pela UnB; professora Associada da UEA. Líder do GP SDISCON.

Abstract: This article, from a transdisciplinary perspective, places into dialogue different fields of knowledge by bringing to discussion the issue of age, aging, and ageism/ageism in Brazil. It takes as background theories those of authors such as Goldani (2010), Levy (2003) and Beauvoir (1970), Goldenberg (2021), Fairclough (2003), Kress (2011, 2012), and Kress and van Leeuwen (1996, 2006). It aims to analyze the visual and verbal discourse on the theme of aging and its possible developments. The corpus consists of a video from 2022 related to an advertising piece for the company *Natura*. The analysis combines the Grammar of Visual Design (GVD), Kress and van Leeuwen (1996, 2006), for Interactional Meaning; Baldry and Thibault (2006), for moving images; and Critical Discourse Analysis, Fairclough (2003), for Representational, Identificational and Actional meanings. As for the visual discourse, the analyses depict the participant, in a medium plane, looking directly at the viewer, demanding an action or even reflection in relation to the video's target theme. As for the verbal text, in the Actional Meaning, the personal narrative of the participant is observed, the sentences are at the level of the statement and the demand, the statements are clear and direct, the questions are punctual referring to the episode experienced of ageism; In the Representational Meaning, we highlight the discursive hybridism and the characterization of the social actress as included in the scene, identified, individually named, with emphasis on the first-person pronoun and the relational process of *being* that is associated with the identity elements that represent the voice of the agent and participant of the event; in the Identificational Meaning, we reveal the dialogue, the interlocution of the participant, the use of self-evaluative adjectives that highlight the personal characteristics. The discourse, finally, conducts the voice of a woman, who often suffers more from ageism manifestations, while at the same time signaling the need for change and awareness in relation to the theme. The video and the studies focused on ageism can contribute so that we can start breaking barriers and build a more equitable and just path in the age issue and its developments in Brazil.

Keywords: age, Brazil, advertising discourse, ageism.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando escreveu seu livro, *Velhice*, Simone Beauvoir, (1970, 2018), já possuía a dimensão do que a velhice traz para os indivíduos e quais são os desafios que precisam ser superados dia a dia. Em sua obra retrata desde questões históricas, ao discutir o papel social desempenhado pelos idosos ao longo dos tempos, passando inclusive por representações em diferentes religiões e culturas. O retrato descritivo realizado não se constitui em uma leitura aprazível tendo em vista a realidade e o cenário expostos, principalmente, os problemas decorrentes da idade e suas implicações no corpo e na mente

dos indivíduos que muitas vezes passam a exercer tarefas desprestigiadas porque alguns papéis devem ser exercidos pelos mais jovens. Um relato chamou atenção foi quando a própria autora, aos cinquenta anos, foi identificada e avaliada por uma aluna como ‘velha’. Essa revelação levou a autora a considerar que o indicador da idade se faz muitas vezes pelo olhar do outro, não nos consideramos como tal até que aconteça pela primeira vez e sob a ótica do outro. Em suas pesquisas, afirma que nunca encontrou a denomina “bela velha”, no máximo, “uma encantadora anciã” (p. 334), no entanto, o mesmo não se pode dizer dos homens que, apesar da idade, ainda podem ser admirados como “belos velhos”. Nesse ponto, não há como negar que, apesar de todas as transformações vivenciadas na humanidade, a balança etária socialmente sempre pesa para o lado feminino. Boa parte dessa visão pode ser atribuída ao fato de que a mulher, por volta dos quarenta anos, deixa de ser reprodutora e geradora de filhos, com isso fica decretado que não pode cumprir dados papéis. Sabemos que a sociedade vem mudando de forma considerável, mas o relógio biológico feminino, diferente do masculino, tem o mesmo tempo desde nossas avós, bisavós.

Após essa breve contextualização, o objetivo deste artigo é analisar o discurso verbal e visual do vídeo da Empresa *Natura* com a participação de Andrea Beltrão com temática idade e seus desdobramentos. Como referencial, apoia-se de forma transdisciplinar na Análise Crítica de discurso (ACD), Análise do Discurso Multimodal (ADMM) e suas respectivas categorias apresentadas na Metodologia, além da temática idade e etarismo. O artigo divide-se em Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise, Resultados e Considerações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

TEORIAS LINGUÍSTICAS – Linguística Sistêmico Funcional – LSF⁴¹ – Linguagem, texto e contexto

A análise funcional constitui-se em um arcabouço teórico e metodológico que reconhece que os “contextos de análise de discurso são numerosos e variados- como o educacional, social, literário, político, legal, clínico e assim por diante” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 3). A linguagem é, em primeiro lugar, um recurso para fazer sentido, o texto é um processo de fazer sentido no contexto, visto ser um fenômeno rico e multifacetado. O texto conduz e revela aspectos do contexto em que foi produzido. O contexto de situação, ambiente em que o texto está funcionando, na LSF abrange três variáveis: o *campo* que se refere à atividade que está sendo realizada pelos participantes; as *relações* envolvem os participantes e a distância social estabelecida; *modo* corresponde à linguagem utilizada, o canal, o meio (oral, escrito, verbal, não verbal). Essas três variáveis se relacionam às metafunções da linguagem. O campo corresponde à metafunção ideacional, representada pelo sistema da transitividade; as relações, pela metafunção interpessoal, representada pelo sistema do modo e modalidade

41 As referências a obras estrangeiras neste artigo têm nossa tradução.

e, por fim, modo corresponde a metafunção textual que abrange a estrutura temática, tema e rema. O entendimento da complexidade do texto e do discurso, bem como suas condições de produção passa pelo que é dito ou não em cada contexto. Necessário ressaltar que os textos são constituídos pelos contextos de uso, mas esses também os constituem. Por causa dessa relação dialética entre texto e contexto, os leitores podem prever o que está por vir no texto (FUZER; CABRAL, 2014). Em uma análise discursiva, algum viés pode ser mais ou menos explorado, no entanto, o entendimento do discurso em sua totalidade se faz na ótica das três metafunções. Essa base da LSF serviu de referencial para Norman Fairclough, em *Análise Crítica do Discurso*, (1992, 2003, 2016) bem como para Kress e van Leeuwen na *Gramática do Design Visual* (1996, 2006) para fornecer um arcabouço com intuito de realizar análises multissemióticas.

A importância das teorias linguísticas neste estudo revela-se porque as representações são construídas discursivamente, o indivíduo se vê e é visto a partir do olhar do outro, sendo que esse ‘olhar’ perpassa um campo discursivo, verbal e semiótico permeado de recortes moldados pela ação de inúmeros outros instrumentos.

Análise Crítica do Discurso – ACD

No livro *Discurso e Mudança Social*, Fairclough (1992; Tradução 2001; 2016) apresenta diferenças entre o que denomina de *Análise e Discurso Textualmente Orientada* (ADTO) e a análise de discurso de linha foucaultiana. Para o autor, a ADTO está preocupada com qualquer tipo de discurso (mídia, sala de aula), a análise de textos da linguagem falada ou escrita é parte central. Orientado pelos princípios funcionais, na perspectiva da ACD, a linguagem cumpre em três sistemas interrelacionados: identitários, relacionais e de conhecimento e crença. A LSF fornece um arcabouço teórico e metodológico para o estudo e análise de como os discursos são construídos em sua complexidade, conforme aponta o Quadro 1.

Quadro 1- Metafunções textuais de Halliday e funções discursivas de Fairclough.

LSF – metafunções textuais Halliday, 1994.	ACD- Fairclough, 1992.
Ideacional – texto constrói representações de mundo	Discurso constrói identidades sociais Função Ideacional
Interpessoal – textos desempenham papéis sociais	Discurso contribui para construir as relações sociais Função identitária e relacional
Textual – os textos organizam as informações de forma coesa e coerente	Discurso contribui para construção de sistemas de conhecimento e crença Função textual

Fonte: Produção da autora com base em Halliday (1994) e Fairclough (1992).

A aproximação das duas teorias é explicada pelo fato de que Fairclough considera que todas as orações são multifuncionais, porque são a combinação de significados ideacionais, interpessoais e textuais, que resultam, discursivamente, em construção de identidade (ideacional), de relações (identitária ou relacional) e de sistema de conhecimento e crença (textual). Ao longo de seus estudos, Fairclough propôs uma aproximação mais estreita com outros campos do saber de forma transdisciplinar como é evidenciado em 2003, no livro *Analysing discourse, textual analysis for social research*. Nessa obra, apresenta categorias analíticas que vão do domínio textual para o social como o título sinaliza, inclusive a adotamos nesta pesquisa. Com intuito de fornecer um suporte para linguistas e não linguistas realizarem suas análises, o livro propõe um diálogo entre categorias linguísticas e temas do domínio social (Quadro 2).

A análise do texto é parte essencial da análise de discurso, mas não se constitui em uma mera análise linguística de textos, pois oscila entre o foco em um texto específico e o foco na Ordem do Discurso (OD), como uma estrutura social da linguagem (FAIRCLOUGH, 2003, p. 3), convergindo assim, gênero, discurso e estilo. Esse entrelaçamento entre os três elementos da OD contribui para que a ACD não seja vista como um tipo de análise que tem como o alvo apenas os textos e os aspectos linguísticos.

O Quadro 2 aduz inúmeras possibilidades de análises discursivas tanto de aspectos linguísticos-textuais quanto de questões sociais que muitas vezes não são tão priorizadas nas análises críticas do discurso (FAIRCLOUGH, 2003). Da mesma forma, como sugere o autor, com esse diálogo a ACD pode contribuir de forma transdisciplinar com estudos de outras áreas convergentes com a análise de discurso, como a empreendida neste artigo.

Quadro 2 - Significados Discursivos e Categorias Analíticas

SIGNIFICADO ACIONAL	GÊNEROS E AÇÃO	CATEGORIAS ANALÍTICAS
		<p>GÊNEROS E ESTRUTURA GENÉRICA</p> <p><u>Análise do texto:</u> Análise do gênero: atividade, relações sociais e comunicação tecnológica; Significado da relação entre as sentenças e orações; Orações e tipos de trocas.</p> <p><u>Análise de questões sociais:</u> Globalização; A esfera pública; Ideologia; Notícias; Legitimação, hegemonia.</p>
<p>Metafunção Textual e relacional de Halliday, (1994).</p>		

<p>SIGNIFICADO REPRESENTACIONAL</p> <p>Metafunção Ideacional (Halliday, 1994).</p>	<p>DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES</p>	<p>DISCURSOS</p> <p><u>Análise do texto:</u> Análise interdiscursiva e relações semânticas; Representações dos eventos sociais Elementos da oração: participantes, processos e circunstâncias; Representações dos atores sociais. <u>Análise de questões sociais</u> Discurso como uma relação dialética; Governança e Agência.</p>
<p>SIGNIFICADO REPRESENTACIONAL</p> <p>Metafunções Interpessoal e identitária (Halliday, 1994).</p>	<p>ESTILOS E IDENTIDADES</p>	<p>ESTILOS</p> <p><u>Análise textual</u> Estilos; Dialogicidade; Realização linguística de estilos; Linguagem corporal; Avaliatividade e modalidade. <u>Análise de questões sociais:</u> Identidade social e identidade pessoal Agência; Esfera pública; Personagens do novo capitalismo; A esfera pública, cidadão e experts.</p>

Fonte: elaborado com base no livro *Analysing discourse, textual analysis for social research* (FAIRCLOUGH, 2003) com adaptações também devido à tradução.

As categorias analíticas apresentadas na terceira coluna vêm na esteira da proposta do autor, visto que entende que os pesquisadores em ciências sociais são constantemente confrontados com textos, mas possuem pouco conhecimento linguístico para realizar as análises. Propõe, assim, tais categorias que podem ser dispendidas por linguistas e demais estudiosos com o intuito de melhor operacionalizar as análises de discurso que perpassem questões linguísticas e sociais. Esse diálogo entre as ciências se faz necessário tendo em vista que a linguagem é parte da vida social, dialeticamente, conectada com outros elementos da vida social, assim como toda pesquisa social terá a linguagem como ponto de partida.

O sistema dialético do texto tem sido entendido como envolvendo outros sistemas como a linguagem- sistemas semióticos corporais (gestos, toques, proximidade), semiótica visual (distante ou próximo) e os sistemas de som e música CHOULIARAKY; FAIRCLOUGH, 1999, p. 50-51). Para os linguistas, há uma completa equivalência e movimentos entre a linguagem, outros sistemas semióticos e os momentos não-semióticos das práticas sociais. Cada momento e cada sistema semiótico têm sua própria lógica e mecanismos. Dessa forma, constrói-se um em relação ao outro, o que o sistema da linguagem escrita pode não revelar, pode ser feito por um gesto, um sorriso. Na sequência, será dada ênfase a essas questões.

Teoria da multimodalidade

Para Carol Jewitt, o interesse na multimodalidade emerge das transformações da sociedade contemporânea em que a fala e a escrita não dão conta do entendimento de diversos campos de representação e de comunicação. Para a autora, *viver em qualquer cultura é viver uma cultura multimodal* (tradução nossa, 2011, p. 4), ressalta inclusive que não há uma cultura monomodal, ou seja, que utilize apenas um modo de comunicação. Devido à contínua evolução tecnológica, novos modos semióticos estão surgindo e neles despontam gêneros híbridos com a combinação de imagem e palavra; som e ação. Atualmente, com o advento do Metaverso, Inteligência Artificial, por exemplo, novas linguagens no campo tecnológico são disponibilizadas, todas atraem o interesse de estudiosos pelo fato de passarem a fazer parte da vida das pessoas de forma direta ou não.

Pensar a multimodalidade é compreender a linguagem de uma forma contextualizada e socialmente funcionando em contextos, fazendo sentido para seus interlocutores. Os diferentes modos semióticos podem estar em interação, esse gesto de comunicação em conjunto, produz sentido para os participantes na cena comunicacional. Para Kress (2011), os diferentes modos semióticos que circulam como a imagem, gestos, cores, texturas, design, objetos, gráficos, vídeos, filmes, olhar, postura, sons e ação são mobilizados e impactam a vida das pessoas, acima de tudo, porque uns em relação aos outros, em contexto, produzem sentidos. No campo das ciências humanas, artes e educação, a multimodalidade vem ganhando força e significância, no entanto, o linguista chama atenção quanto ao papel atribuído ao tema, quando visto como ilustração ou ornamentação, comum no caso de fotografia ou gráfico junto a um texto escrito. Os modos possuem diferentes potencialidades para fazer sentido e têm efeito fundamental nas instâncias de comunicação, por exemplo, a escrita tem as palavras, as orações, sentenças organizadas na gramática, que podem diferenciar no *layout*, no arranjo de acordo com cada cultura, inclusive no caso da fala em que uma mesma língua pode ter variações de inúmeras ordens.

Na perspectiva da Gramática do Design Visual (GDV), Kress e van Leeuwen (1996, 2006) objetivam fornecer ferramentas para análise de imagens, pois segundo os autores, assim como existe uma gramática da língua com as orações e períodos, pode existir uma para o trato das questões visuais. O Quadro 3 apresenta categorias analíticas correlacionadas a cada um dos significados no quesito visual.

Quadro 3. SIGNIFICADOS DISCURSIVO - VISUAIS E CATEGORIAS ANALÍTICAS

	Categorias emalíticas
Significado representacional Imagem - representação e ação no discurso	Repr. Narrativa – PI (Participante Interativo); PR- (Participante Representado) Processo de ação transacional- PI – ator-vetores – alvo (reação transacional) Processo de Ação não-transacional – PR – (reação não-transacional) Ação Bidirecional – ação entre dois participantes Processo verbal; Processo mental – Repr. Emceitual – abstrata Processo emalítico, simbólico e classificacional
Significado interacional Imagem em interação – eu e o observador no discurso Participantes no discurso	Emtato: oferta ou demanda Distância: pessoal, íntima, social Planos: médio, close-up, aberto Atitude: ângulo frontal, oblíquo, de costas, de baixo para cima ou de cima para baixo. Objetividade; Subjetividade Modalidade: naturalista; não naturalista-tecnológica: 3D, avatar, metaverso Emsorial
Significado composicional Imagem e organização no discurso	Valor informacional: Dado – novo; Real-Ideal; centro, margem Emquadramento – emexão ou desconexão. Emliência; Moldura; Cores; coesão e coerência visual.

Fonte: Categorias emalíticas de GDV. Elaborado com base em Kress e van Leeuwen (1996, 2006) com adaptações de Costa e Soares, (2020).

Na Emálise do Discurso Emultimodal (MMDA), Kress (2012, p.35-36), os ‘tópicos’ relativos ao texto são emitos e de natureza diversa: gesto, imagem (parada ou movimento), fala, escrita, música (website ou em um filme), bem como a três dimensões (3D), que podem ser desenhados no emjunto semiótico e textual. Para o autor, os textos de qualquer tipo são resultado de design, de processo de composição e de produção. Emsidera também que assim como os textos escritos emstroem sua textura por meio de elementos coesivos que garantem a coesão e coerência, os textos visuais por meio de diferentes modos podem garantir o significado em emjunto com todos os modos.

Na sequência, o artigo se dirige para questões sobre emvelhecimento, preconceito, estereótipo e etarismo, temas esses que de forma transdisciplinar emtribuirão para a emálise.

Emvelhecimento e seus desdobramentos

A vida se emstitui de um longo processo que inicia com o nascimento, ao longo de todas as emes, cada indivíduo emstruirá percursos que o levarão em diferentes direções. Costuma-se atribuir a cada eme dadas funções e expectativas, mas novos estudos apontam que o viver pode estar livre de rótulos que estão emdo emisitados e repensados.

Na sociedade emtemporânea, onde as taxas de natalidade vêm diminuindo assim como a de mortalidade, a velhice toma um novo emtorno, como algo que pode ser retardado (COUTO *et al* (2009, p. 508-509). Apesar dessas emdanças, culto da juventude é cada vez mais reforçado, e a velhice é permeada por estereótipos e preconceitos que a reduzem a uma eme de declínio e perdas. O processo de emvelhecimento emstitui-se em um fenômeno biopsicossocial fortemente influenciado pela cultura e pelas emdições e emtextos de vida. Inclusive ressaltam que essa eme pode ser vista de maneira também individual porque vemos pessoas com baixa qualidade de vida em emes iniciais da maturidade e outras com idade avançada, mas em plena emúde.

No Brasil, há estudos emtemporâneos sobre a temática do emvelhecimento e seus desafios, por um lado, podemos citar um dos livros de Mirian Goldemberg, como *A invenção de uma bel velhice- projetos em busca da felicidade*, 2021, em que a autora apresenta a ‘bela velhice’ que pode ser alcançada pelos projetos que as pessoas podem ter para se manterem ativos em todas as suas fases da vida, o que conduziria à liberdade e ao respeito individual; por outro lado, quando se trata de preconceito contra idade, há o livro de Fran Winandy, *Etarismo, um novo nome para um velho preconceito* de 2021, que aborda o etarismo e seus desdobramentos, como os estereótipos relacionados ao envelhecimento que dão origem ao preconceito e à discriminação. Logo, inúmeros autores que estão abordando o assunto em diferentes linhas de estudo poderiam ser citados, desde antropologia, gerontologia, psicologia, administração entre outros campos, o que de fato destaca o interesse e importância do estudo.

A expectativa de vida no Brasil e no mundo vem crescendo paulatinamente, mas isso não será benéfico completamente se os indivíduos não puderem estar de fato em todos os contextos exercendo atividades que desejarem sem que sejam vistos como *inadequados* ou *ultrapassados*⁴² para esta ou aquela função. Goldani, 2010 (p. 412), afirma que “a discriminação por idade e os estereótipos são problemas que a sociedade deve enfrentar e eliminar através da conscientização, da educação e de intervenções políticas apropriadas”. Os estereótipos se caracterizam como rótulos ou etiquetas que são construídos ou fornecidas ao longo da vida das pessoas e sob a influência de inúmeros fatores sociais, culturais entre outros e que podem resultar em preconceito e discriminação.

Nascimento dos preconceitos da idade

Levy⁴³, (2003, p. 203–211), apresenta vários estudos que indicam que os estereótipos são construídos ao longo da formação do indivíduo e ficam adormecidos e são auto representados ou resgatados. Para a pesquisadora, “quando os indivíduos atingem a velhice, os estereótipos de envelhecimento internalizados na infância e depois reforçados por décadas, tornam-se autoestereótipos” (Tradução nossa, 2003, p. 205). Aponta casos em que os indivíduos que possuíam autopercepção positiva demonstraram anos depois melhor saúde funcional em termos de sexo, solidão, raça, autoavaliação de saúde e nível socioeconômico. Afirma ainda que os idosos podem ser excepcionalmente suscetíveis a autoestereótipos negativos, em parte porque os estereótipos do envelhecimento são internalizados muito antes de serem relevantes para sua autoidentidade. No entanto, isso é apenas uma presunção; não há como saber se os indivíduos idosos são excepcionalmente vulneráveis (2003, p.211). Aponta como os estereótipos podem influenciar quando o indivíduo atinge a fase da velhice, embora muitas vezes esteja bem de saúde, física e emocionalmente, há uma gama de referentes que apontam que não pode realizar essa ou aquela ação, logo, se vê e muitas vezes é visto conduzido por tais representações. Assim, é preciso que haja uma possível desconexão com os valores que a pessoa foi moldando ao longo da vida para que os estereótipos não o influenciem de forma a limitar seu modo de vida.

A imagem comemorativa do mês da família, apresentada abaixo, retrata a configuração uma que foi incutida socialmente com referência ao que seria uma família ideal. Nela os participantes “maduros” são retratados de maneira estereotipada e caricatural, o avô de bengala, óculos, cabelos brancos, face triste e caída, a avó de cabelos brancos, face triste, uso de coque e óculos e roupas de frio. Apesar de essa representação vir mudando, as famílias e indivíduos também terem passado por transformações na forma de ser e agir, ainda é muito frequente quando se busca em banco de imagens, naturais ou abstratas,

42 Ambos considerados como estereótipos negativos.

43 Department of Epidemiology and Public Health, Yale University, New Haven, Connecticut, em seu artigo: Mind Matters: Cognitive and Physical Effects of Aging Self-Stereotypes.2003.

que a representação se faça dessa forma o que somente reforça e consolida padrões equivocados para toda a sociedade.

Imagem 1: Imagem que representa uma família.



Fonte: UNIVERSOS DOS ENXOVAIS BABY.⁴⁴

Nessa mesma direção, em estudo com a população portuguesa, Ferreira-Alves e Novo (2006, p.65), afirmam que o envelhecimento faz emergir problemas sociais novos, muitos dos quais ainda não visíveis ou tematizados, como a discriminação social veiculada através de comportamentos, atitudes e preconceitos presentes nas interações diárias com pessoas idosas e/ou difundidos através dos meios de comunicação. Isso pode ser corroborado por Goldani (2010, p. 412) que cita a revelação regular da idade depois do nome de uma pessoa, no jornalismo brasileiro. Esse também é um tema explorado pela linguista Carmen Rosa Caldas-Coulthard (1997) em suas pesquisas no âmbito do discurso e da discriminação por sexo, idade, classe social e credo.

Ageísmo, etarismo ou idadismo

O termo ageísmo (*age-ismo*) foi inicialmente denominado pelo norte americano Robert Butler em 1969, inclusive o prefixo *age* remete à idade em inglês, ganhou outras denominações como idadismo, adotado em Portugal; etarismo, no Brasil, embora existam diferentes denominações, todas referem-se ao preconceito contra idade, similar inclusive ao de classe social e ao do

⁴⁴ Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/UniversoDosEnxovaisBaby/photos>.

racismo. Para Helal e Viana (2021), citando Butler (1969), o ageísmo reflete uma inquietação profundamente arraigada por parte dos jovens e pessoas de meia-idade, como uma repulsa pessoal e aversão a envelhecer, à doença, à incapacidade, ao medo de impotência, à “inutilidade” e à morte.

No Brasil, os trabalhos de Goldani que exploram o tema sob dois aspectos, o do preconceito (ageísmo) e o da discriminação:

O ageísmo refere-se essencialmente às atitudes que os indivíduos e a sociedade têm frequentemente com os demais em função da idade, enquanto a discriminação por idade descreve a situação em que a idade é o fator decisivo. Um exemplo de discriminação por idade é o empregador que decide contratar, promover, retreinar ou aposentar/dispensar um funcionário com base somente na idade (2010, p. 385).

Quanto à discriminação, a autora cita o local de trabalho quando o empregador não contrata, promove, atualiza ou até demite a pessoa devido ao fator idade. Para a pesquisadora, embora reparar na idade⁴⁵ não seja ofensivo, agir com estereótipos é claramente um preconceito, porém o mais sério é fato de que a sociedade não considera como tal, assim como acontece com o racismo e o sexismo, por exemplo.

O combate ao ageísmo deveria, dessa forma, se ater a mudanças de crenças sociais e de atitudes relativas aos idosos. O preconceito contra idosos pode implicar danos para a sua qualidade de vida, podendo também resultar em perdas para a sociedade. Com os avanços da medicina, o processo de envelhecimento tem sido favorecido e, assim, os idosos têm vivido mais e experienciado menos doenças e déficits físicos (COUTO *et al*, 2009).

Segundo O Relatório Mundial de Idadismo (2022, p. XVII), o idadismo se refere a estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade que têm. O idadismo pode ser institucional, interpessoal ou contra si próprio. O idadismo institucional se refere às leis, regras, normas sociais, políticas e práticas institucionais que restringem injustamente as oportunidades e prejudicam sistematicamente indivíduos em função da idade deles. O idadismo interpessoal surge em interações entre dois ou mais indivíduos, enquanto o direcionado contra si próprio ocorre quando o idadismo é internalizado pela pessoa e usado contra ela mesma. Essas considerações sobre a temática idade correspondem a um apoio interdisciplinar à análise linguístico-discursiva que será realizada a seguir.

⁴⁵ Idade pode definida como: 1 Tempo de vida que se considera desde o nascimento até certa data, determinada como ponto de referência; 2 Duração da vida; 3 Quantidade considerável de anos de uma pessoa. Entre outras definições. Fonte: Idade | Michaelis On-line (uol.com.br).

Sinônimos para idade: vida, existência, anos e duração.

METODOLOGIA

Para a presente análise, utilizamos um *corpus* composto por vídeo de Andrea Beltrão para campanha publicitária da empresa *Natura*, divulgado em maio de 2022 no *Youtube*. Por tratar-se de semiótica de imagens em movimento, orienta-se em Baldry & Thibault (2006), para análise dos frames visuais e significado das representações discursivas, bem como em Kress e van Leeuwen (2006), via categorias associadas ao significado Interacional (Ver Quadro 3). Além-se às categorias analíticas da ACD, Fairclough 2003, relativas aos significados Acional, Representacional e Identificacional (Ver Quadro 2). A investigação é qualiquantitativa, pois interessa levantar aspectos recorrentes no texto e realizar a análise descritivo-interpretativa dos dados. Para operacionalizar a análise visual e discursiva, o vídeo de 55 segundos foi dividido em 19 frames, capturados por meio da ferramenta digital *Freevideotojpgconvert*. As cenas escolhidas retratam aspectos da narrativa da participante e a temática alvo do artigo.

ANÁLISE



Como mencionado, o vídeo de Andrea Beltrão que faz parte da campanha da empresa *Natura* e possui o propósito de discutir temáticas sociais importantes, nesta trata-se do envelhecimento e mais especificamente do preconceito que pode estar embutido nas relações sociais. Realizamos alguns recortes de cenas (frames) do vídeo devido à configuração do artigo e à delimitação de forma que não interferisse no resultado, a análise foi realizada quanto ao aspecto visual-discursivo e ao significado das representações em cada frame proposto.


TEMÁTICA: VÍDEO TEM COMO TEMA ETARISMO OU AGEÍSMO. 'TENHO 58 ANOS E ME SINTO MARAVILHOSA', DIZ ANDRÉA BELTRÃO SOBRE ETARISMO.



Contexto – Meios técnicos de transmissão – Campanha da *Natura* contra o etarismo e divulgação da marca *Natura Chronos*. Tempo: 31 de maio de 2022. Local: *Youtube*. <https://youtu.be/PvKEmCqc1EE>. A empresa atua no Brasil e em outros países no ramo de beleza e com produtos para tratamento *anti-ageing* como *Chronos* que conduziu uma série de publicidades e depoimentos voltadas para temática idade e suas implicações.



Análise visual e significado das representações

Frames do vídeo	Análise visual	Significado das representações
 <p>Frame visual 1</p>	<p>Participante Representada (PR): Andrea Beltrão Participante Interativo (PI): observador</p> <p>Andrea em plano médio narra episódio vivenciado. Distância é social. Atitude em ângulo horizontal frontal-interage com o observador com a cabeça levemente de lado, sugerindo engajamento. Modalidade é naturalista e as cores das roupas estão em tons pastéis que sugerem leveza, elegância e despojamento.</p>	<p><i>Nossa, Andrea! Você tem 58 anos?</i></p> <p>Na primeira sentença, a atriz narra a surpresa das pessoas ao saberem que tem 58 anos. O processo relacional possessivo (<i>tem</i>) Constitui-se em uma sentença exclamativa e outra interrogativa que revela a surpresa do interlocutor. Nesse caso, a oração está dando e solicitando informações no processo de troca entre os participantes citados, embora um deles seja genérico.</p>
 <p>Frame visual 2</p>	<p>PR: Andrea em plano médio, cabeça e olhos ao centro da cena, olha nos olhos do observador e cita a sentença que provoca a discussão. O tom sério, os lábios semiabertos apontam seriedade e surpresa da atriz em relação ao evento.</p> <p>PI: observador</p>	<p><i>MAS você está ótima!!!</i></p> <p>A sentença introduzida para expressão adversativa. O conector <i>mas</i> apresenta um aspecto divergente no discurso, como se a idade citada não pudesse ser atribuída à atriz. Pode-se dizer que há uma contraposição marcando contraste entre negativo (idade) e positivo (estar ótima).</p>

 <p>Frame visual 3</p>	<p>PR: Andrea fecha um pouco os olhos e menciona qual é a sua reação ao se deparar como o comentário com isso não encara o interlocutor. O plano é médio e a postura é a mesma dos frames anteriores. A sua mão esquerda está sobre a perna e a direita mantem-se para trás.</p>	<p><i>Bom, quando eu escuto isso, eu sorrio.</i></p> <p>Os dois processos empregados: <i>escutar e sorrir</i>, um se relaciona ao aspecto mental e outro comportamental. Sorrir talvez seja o comportamento de muitas mulheres a se depararem com a situação.</p>
 <p>Frame visual 4</p>	<p>PR: A atriz posiciona a cabeça para o lado e menciona que agradece. Há uma coesão e coerência visual entre a atitude que diz ter e a posição da cabeça, olhar e gesto que demonstra no frame.</p>	<p><i>Agradeço até, não perco muito tempo.</i></p> <p>O processo <i>agradecer</i> vem acompanhado do conector <i>até</i> que se constitui em um reforço no ato de agradecer. Demonstrando ser essa a atitude tomada pela atriz.</p>


 <p>Frame visual 5</p>	<p>PR: Andrea volta ao conector de oposição MAS e questiona de certa forma o interlocutor. Olha nos seus olhos e realiza a pergunta? Demandando, assim, uma reação ou reflexão do interlocutor. Os lábios estão cerrados ao finalizar o questionamento.</p> <p>PI- Interlocutor/ Observador</p>	<p><i>Mas o que o MAS quer dizer?</i></p> <p>Nesse caso, poderia ser colocado – o que o <i>Mas</i> significa no contexto citado ou o que o participante da cena disse? Os processos verbais ajudam na criação do texto narrativo. O processo de troca na oração se dá por meio de uma pergunta em que solicita por parte do interlocutor /observador uma resposta ou reflexão.</p>
 <p>Frame visual 6</p>	<p>PR- Andrea A atriz se dirige ao interlocutor demandando dele uma resposta. Seus olhos ligeiramente caídos e focados nesse participante. O plano é médio e apenas uma das mãos aparece, mas não se observa um gesto aparente.</p> <p>PI- Interlocutor/ Observador</p>	<p><i>Que porque eu tenho 58 anos eu devia estar péssima?</i></p> <p>Nessa sentença a atriz fornece uma informação quanto a sua idade ao mesmo tempo em que demanda uma resposta quanto a esse dado numérico. Há uma correlação ao número 58 e a avaliação negativa em <i>péssima</i>.</p>


 <p>Frame visual 7</p>	<p>PR: Andrea</p> <p>A interação entre os participantes se dá por meio da pergunta novamente direcionada ao interlocutor. A participante, Andrea estabelece um contato por demanda com os olhos voltados diretamente para o observador. A atriz sorri levemente contestando ou até mesmo ironizando a situação vivenciada. A boca expressa a surpresa com a situação.</p> <p>PI- Interlocutor/ Observador</p>	<p><i>Parece que sim, né?</i></p> <p>Nessa sentença, a atriz responde à pergunta que formulou e mantém contato com o interlocutor pelo uso do operador argumentativo- de oralidade- né. A modalização expressa no verbo – parecer- demonstra que a participante não tem certeza ou não deseja demonstrar isso.</p>
 <p>Frame visual 8</p>	<p>PR: A participante se dirige especificamente às mulheres e seu olhar está voltado para essa(s) participantes.</p> <p>Andrea inclina-se para frente o que possibilita uma aproximação ainda maior com o interlocutor. Os olhos estão apertados e sua boca quase se fecha.</p> <p>PI: Interlocutor/ Observador (a) - Mulher</p>	<p><i>Se você é mulher, já passou dos 35 ou 40 anos</i></p> <p>Nessa sentença condicional, a atriz chama atenção novamente do seu interlocutor e se dirige, especialmente, às mulheres.</p>

 <p>Frame visual 9</p>	<p>Pr- Andrea PI- Mulheres; Você</p> <p>A atriz se direciona às participantes femininas, principalmente entre 35 e 40 anos+, embora o fato possa se inserir em outras faixas.</p>	<p><i>Você já deve ter ouvido isso na sua vida várias vezes</i></p> <p>A sentença anterior completa-se nessa em que faz uma declaração de um novo fato. A modalidade é epistêmica, visto que o verbo <i>dever</i> sugere possibilidade e não obrigação quanto a ter ouvido declarações ofensivas quanto à idade.</p>
 <p>Frame visual 10</p>	<p>PR: Participante faz uma afirmação ao mesmo tempo em que fecha os olhos e gesticula com a mão esquerda. A boca está cerrada e lábios apertados que sugerem ênfase à informação dada.</p> <p>Plano também é médio e a distância é pessoal. Ângulo é horizontal frontal Modalidade é naturalista.</p>	<p><i>É uma questão cultural.</i></p> <p>Essa afirmação em termos de uma declaração indica que a participante fornece uma informação dentro da temática em questão. O processo relacional seguido de um atributo, refere-se aos conceitos que são criados socialmente.</p>

 <p>Frame visual 11</p>	<p>PR: Andrea dialoga com o interlocutor, olha nos seus olhos diretamente, o plano é o mesmo dos quadros anteriores, gesticula com as mãos também. Seus olhos estão mais baixos e sua boca entre aberta, com fisionomia séria, convergindo com a informação fornecida discursivamente.</p>	<p><i>Só que esse MAS carrega um preconceito gigante com a idade.</i></p> <p>O elemento articulador <i>só que</i> introduz uma ressalva para enfatizar o fato de se tratar de um preconceito, ou seja, o MAS não é um mero conector adversativo, tem um argumento sendo dado em uma direção. O processo material <i>carrega</i> tem sentido de levar carga: conduzir, levar, portar, perceptíveis na sentença.</p>
 <p>Frame visual visual 12</p>	<p>PR: Andrea interage tanto nos gestos quanto pelo discurso ao lançar mão no início da sentença de <i>Olha!!</i> Nesse caso, faz-se a advertência, olha diretamente para o interlocutor. Utiliza uma declaração em nível de proposição, ou seja, quando a linguagem é empregada para trocar informações, entre a participante 50+ e as pessoas que desconhecem ou praticam essa ação. PI: Interlocutor/ Observador</p>	<p><i>Olha elogio com MAS não é elogio.</i></p> <p>O processo <i>olhar</i> no início da sentença, não tem a função do ver, mas como uma interjeição de advertência em relação ao fato citado ou à prática regular de simular um pretense elogio com MAS.</p>

 <p>Frame visual 13</p>	<p>PR: A participante fornece mais uma informação e se insere marcadamente entre os participantes – Eu. Nesse caso, não há outro participante atribuindo características. A atriz Andrea Beltrão atribui a si o estado se estar ótima.</p> <p>PI: Interlocutor/ Observador</p>	<p><i>Eu tenho 58 anos. E eu estou ótima.</i></p> <p>Eu tenho 58. O processo relacionar <i>ter</i> a identifica (Eu- Andrea) como uma pessoa de 58 anos. Os processos relacionais representam os seres em termos de suas características e identidades. Esse é o caso do processo <i>estar</i> em Eu (Andrea) atributo positivo <i>ótima</i>. Esse atributo é fornecido pela atriz, sua identificação. O conector E tem a função de adicionar as informações, contrário ao caso do MAS que exclui também.</p>
 <p>Frame visual 14</p>	<p>PR: A atriz olha nos olhos do interlocutor de forma enfática e determinada a dar a informação que ela mesma é responsável e vivencia. O ouvinte tem o papel de constatar e observar. Os olhos estão postados no observador e a boca levemente aberta, a mão gesticula levemente, sobre a perna, ou seja, apesar de ser enfática não usa as mãos como imposição.</p> <p>PI: Interlocutor/ Observador</p>	<p><i>Eu tenho 58 anos E eu estou cheia de energia.</i></p> <p>Similar à sentença anterior a atriz reforça a sua idade ao mesmo tempo que afirma <i>E eu estou cheia de energia</i>. Nesse caso conector E adiciona um argumento positivo. O processo relacional <i>estou</i> fornece um atributo novo que Andrea possui aos 58 que é a <i>energia</i>. A participante novamente se insere no discurso e menciona-se duas vezes. <i>Eu</i> é remissivo à própria atriz social- Andrea.</p>

 <p>Frame visual 15</p>	<p>PR: A realizar a afirmação positiva seu rosto e olhar centram-se no observador.</p> <p>Na relação estabelecida entre os participantes, pela ênfase fornecida na primeira oração, a atriz fornece mais um argumento em relação a sua idade que é o fato de estar maravilhosa. Não demanda nada explicitamente ao interlocutor, aparente, tenta convencê-lo de que isso deve ser normal.</p>	<p><i>Eu tenho 58 anos E me sinto maravilhosa.</i></p> <p>Pela terceira vez a sentença relativa à idade e retomada, mas há cada episódio um argumento positivo é colocado. Nesse caso- <i>E me sinto maravilhosa.</i> O processo mental emotivo <i>sentir</i> conduz uma relação entre a experienciadora Andrea e o fenômeno <i>maravilhosa</i>. Essa informação de certa forma potencializa o número fornecido.</p>
 <p>Frame visual 16</p>	<p>PR: Andrea fornece mais uma informação ao interlocutor. Direciona o olhar e menciona como deve ser o trato do discurso relacionado com o tema idade. Os seus olhos estão fixos no interlocutor, contato se faz por oferta, as mãos não aparecem, a boca está aberta e sua aparência é séria. O plano médio é o mesmo dos outros frames, o ângulo também é frontal, a modalidade é naturalista.</p> <p>PI: Interlocutor/ Observador</p>	<p><i>Sem nenhum MAS.</i></p> <p>Esta é a última sentença que encerra o pequeno vídeo sobre o tema etarismo. Poderia ser visto como- Não empregue conector de oposição ao tratar de idade. O MAS em todas às vezes que apareceu estava em caixa alta, assim como o E. No caso do <i>mas</i> para frisar que não deveria ter sido utilizado, do E por ser colocado como substituto, para adicionar questões positivas associadas à idade na ótica da atriz.</p>

 <p>Frame visual 17</p>	<p>PR: Os olhos estão abertos e direcionados ao observador, a boca está fechada e sorri sutilmente. A mão esquerda está sobre a perna, a direita permanece nas costas como em todas as cenas. O frame pode ser visto no ponto de vista da Oferta (Andrea 58); Demanda por reivindicar uma atitude/posicionamento do interlocutor.</p> <p>PI: Interlocutor/ Observador</p>	<p>Sem texto verbal.</p> <p>O texto visual fala por si.</p> <p>Andrea ao centro do quadro, seu rosto e colo estão mais salientes, a cor é neutra e não há saturação ou contraste nas cenas. Quanto ao enquadre ele é o mesmo e sugere conexão entre todos os frames anteriores. A interação é direta, embora não haja palavras o significado é construído ao logo dos textos anteriores, cabendo ao interlocutor, pensar, refletir, concordar ou não.</p>
---	---	---

Análise crítica discursiva do vídeo

O diálogo entre a imagem e o texto fornecem uma gama de possibilidades analíticas que contribuem para se construa um olhar sobre os textos principalmente pelos significados que podem ser disponibilizados via interação entre os participantes como foi possível observar na análise acima. Isso se torna mais relevante considerando que além de uma narrativa de cunho pessoal há uma publicidade. Na sequência, via ACD, com os significados Acional, Identificacional e Representacional buscamos sopesar questões transdisciplinares que perpassam o viés linguístico que podem ser evidenciadas no vídeo.

No viés do Significado Acional, a narrativa do vídeo analisado conduz a um tema de interesse comum, principalmente das mulheres, desenvolve-se a partir de uma sentença que retrata um acontecimento particular vivenciado por Andrea Beltrão: “*Nossa, Andrea! Você tem 58 anos? Mas você está ótima. Bom, quando escuto isso, eu sorrio*”. Todo o vídeo de 55 segundos é constituído pela exposição da atriz que advém desse evento, inserido em um evento maior que é publicidade ‘engajada’ da *Natura*. Nesse contexto, a interação se realiza e as orações empregadas, no nível das trocas, tanto fornecem informações quando

solicitam do interlocutor dada interação, a atriz não só argumenta sobre o ocorrido, mas demanda dada reação (atitude) do espectador, mesmo que seja refletir sobre o que ocorrido, revelado nas passagens: *Que porque eu tenho 58 anos eu devia estar péssima? Parece que sim, né?* Andrea emprega o pronome *você* várias vezes para manter e estimular o contato com o interlocutor. Percebemos ainda que a participante cumpre um papel social, conduz a voz da empresa *Natura*, ao mesmo tempo em que é portadora de forma interdiscursiva da voz de muitas mulheres que passaram ou passam por situação similar, mas que podem vê-la como naturalizada, por exemplo, em *Você já deve ter ouvido isso na sua vida várias vezes; É uma questão cultural*.

Observamos também um jogo discursivo em que a participante faz indagações e argumenta sobre o fato. Se o intuito é suscitar reflexões e questionamentos e contribuir para que as pessoas percebam que certas colocações no campo discursivo constroem e reforçam representações e constituem casos de etarismo, terá cumprido o seu papel. Entendemos que a comunicação nas novas mídias se apresenta de forma distinta em que simular um pretense diálogo ou parecer que está dialogando com o interlocutor é cada vez mais estimulado. Para Fairclough, (2003, p. 75), os gêneros como formas de interação constituem tipos particulares de relações sociais entre os interagentes, que podem ser de diferentes tipos como organizações, grupos e indivíduos conforme é evidenciado no vídeo também, pois constitui-se em um gênero relato que possui a voz da atriz, indivíduo, da empresa *Natura*, organização, e das mulheres como um grupo. A *Natura* ao provocar esse debate estabelece uma discussão que sai de uma esfera privada e avança em direção a camadas da sociedade que talvez nunca tenham pensado em discutir a temática idadismo, porque é mais frequente a naturalização a respeito de conceitos que se cristalizam socialmente. Como bem afirmou Levy, 2003, os estereótipos com o passar do tempo se tornam autoestereótipos e até mesmo as vítimas passam a reproduzi-los de forma natural.

Quanto às orações empregadas no texto, uma questão semântica se faz presente e é o divisor de águas no argumento condutor do vídeo, expresso em sentenças – *Nossa, Andrea! Você tem 58 anos? MAS você está ótima!!* O conector de oposição *mas* não deve ser considerado como uma partícula coesiva apenas, e sim, como um operador argumentativo que evidencia uma gama de significados. Neste caso em específico, não é possível apontar um elogio, se estabelece uma contraposição marcando contraste entre negativo (idade) e positivo (estar ótima), como se a participante não pudesse estar bem aos 58 anos. Há ainda um diálogo, como outras variantes contextuais, por exemplo, em *mas você está ótima* que pode estar relacionado a elementos como a profissão, ao corte e cor do cabelo, a vestimenta entre outros aspectos.

Como substituição ao conector *mas*, a própria atriz sugere o uso da partícula aditiva *E* que diferentemente do *mas*, que faz ressalvas, exclui ideias e opõe outras, adicionaria informações. Nessa direção, apresenta uma série de

argumentos positivos relacionadas a sua pessoa como em: *Tenho 58 e estou ótima*. Ao todo, a atriz utiliza a partícula aditiva quatro vezes sempre com argumentos de valoração positiva, como *ótima, cheia de energia, maravilhosa, tá superlegal*, assim, encaminha como a idade deve ser vista. O reforço argumentativo por meio de sentenças aditivas e não adversativas tenta romper com uma visão hegemônica de que depois de uma ‘certa idade’ as pessoas devem ter dada característica. No contexto pós-moderno em que a sociedade vem passando por inúmeras transformações em suas práticas sociais, certos vieses discursivos, ideológicos não devem ser mais reforçados. Quanto ao significado acional, destaca-se a narrativa e suas nuances em tom diálogo no nível da demanda e da troca de informações, bem como as questões semânticas advindas de elementos de tecitura textual, por fim, a correlação entre as questões linguísticas e as sociais associadas ao campo do etarismo.

Quanto ao Significado Representacional, o vídeo analisado constitui-se em um gênero híbrido porque, ao mesmo em que possui um relato pessoal da atriz brasileira Andrea Beltrão, tem como pano de fundo a campanha publicitária da empresa *Natura* com relação à temática: idadismo, por sua vez, vinculada à linha *Chronos* em que a idade se constitui como identificadora dos produtos⁴⁶. Para Fairclough, (2003, p. 66), as formas de ação e interação nos eventos são definidas pelas práticas sociais, e a mudança no novo capitalismo aponta alterações nas práticas sociais e nos próprios gêneros. Nesse caso, notamos que os novos gêneros, principalmente, com o apoio das redes sociais, vêm se transformando porque os participantes e os propósitos também são múltiplos, o que implica nas práticas discursivas, produção e consumo dos textos, que se alinham às novas demandas de produtores e consumidores em cenários cada vez mais diversos e híbridos. Gostaria de ressaltar uma passagem de Fairclough, 2003, em que afirma que os discursos se diferem em graus de repetição, estabilidade, há maneiras de representar as pessoas e os muitos domínios da vida social geram um vasto número de representações. Vê o novo espírito do capitalismo como um novo discurso que tem a combinação de discursos existentes, há uma relação dialética entre o discurso e outros elementos da vida social. Discursos não devem ser vistos como maneiras de representar com graus de estabilidade, mas modos de representar a linguagem e outros elementos da vida social. Nesse sentido, o texto analisado tem como viés revelar como os discursos podem representar práticas institucionalizadas, como nas expressões relativas a idade: *58 anos, logo, está acabada (o)* ou *58 anos, logo, está ótima(o), maravilhosa (o)*. Se há diferentes modos de representar as pessoas nos inúmeros domínios em que agimos por que essas representações devem ser sempre as institucionalizadas? Concordamos com Fairclough, 1992, ao afirmar que as ideologias são construídas nas várias dimensões das práticas discursivas e contribuem na produção, reprodução e transformação das práticas

⁴⁶ Descubra a **Natura Brasil Chronos**, uma gama completa de cuidados para o rosto adaptada a cada idade e cada tipo de pele, com **ingredientes da biodiversidade brasileira** e com os mais eficazes **ativos tecnológicos**, para uma **alta eficácia antienvhecimento e hidratação**. Fonte: Chronos (naturabrasil.br).

de dominação. Portanto, o vídeo e os estudos voltados para o etarismo podem contribuir para que possamos começar a romper barreiras e construir um caminho mais equânime e justo no quesito idade e seus desdobramentos no nosso país.

Se os discursos são distintos pelas formas de representar o mundo e as escolhas linguísticas realizam discursos, resulta que um discurso etarista, sexista, machista apresenta-se discursivamente marcado, como está evidenciado na sentença 1 abaixo.

1.	Você	tem	58 anos	MAS nem parece.
2.	Eu	tenho	58 anos	E eu estou ótima
3.	Eu	tenho	58 anos	E eu estou cheia de energia
4.	Eu	tenho	58 anos	E eu estou maravilhosa
5.	Eu	tenho	58 anos	E tá superlegal

Na sentença 1, há uma marcação social, um estereótipo, olhar do outro que avalia e qualifica a performance social etária e até corporal da atriz; da segunda até a quinta sentenças, a atriz social se coloca como partícipe da história e se autoavalia ao mesmo tempo em que direciona como deve ser o olhar do outro. Os processos relacionais assumem prevalência no texto, *ter* aparece 6x no texto e *estar* 3x, atribuído ao fato de que eles estão relacionados às identidades dos participantes e suas características. Na análise, as ocorrências estão associadas ao fator idade da participante – Andrea Beltrão, portadora dos atributos mencionados (*58, ótima, cheia de energia, maravilhosa, tá legal*).

Discursos podem ser diferenciados devido às relações semânticas entre as palavras (sinonímia, hiperonímia e antonímia), nesse caso podemos verificar que as relações construídas pelas palavras citadas revelam um mesmo campo semântico positivo e que são cunhadas pela própria participante como atriz social que dá voz ao discurso (*Ótima, cheia de energia, maravilhosa, tá, legal*).

Em relação aos atores sociais, nesse caso, apesar de fazer parte de uma campanha da empresa *Natura* esse participante não é revelado diretamente, somente a atriz social Andrea Beltrão é partícipe e realiza seu depoimento em primeira pessoa, ao mesmo tempo em que se autoatribui qualidades. A atriz está incluída porque tem voz discursivamente, de forma personalizada, determinada, nomeada – Andrea Beltrão, identificada e categorizada – como atriz, mulher, quanto ao aspecto físico e biológico – 58 anos.

Outro ponto que poderia ser adicionado na análise, com base em Fairclough, 2003, corresponde ao novo espírito do capitalismo em que um novo discurso emerge dos já existentes, pois temos como pano de fundo o

discurso empresarial que por sua vez se alia ao discurso da atriz. O hibridismo constitui-se cada vez mais uma prática nos discursos contemporâneos em que um discurso existente mescla-se com outros e passa a cumprir uma nova função. No caso analisado, passa quase despercebido o fato de ser uma publicidade que faz parte de uma campanha publicitária da empresa *Natura*, vinculada a linha *Chronos*.

Quanto ao Significado Identificacional, em diálogo com os outros dois significados, abarca estilos e identidades. Na questão textual, é possível remeter a aspectos como a dialogicidade, revelada por meio das diferentes vozes ecoam na temática discutida que são a da atriz, a das demais mulheres chamadas para debater e a da empresa *Natura* que deseja reportar ao assunto, por meio do cuidado às mulheres com o uso dos produtos *Chronos*. No quesito realização linguística dos estilos, a atriz participante faz uso de uma linguagem acessível do público, sua interação ocorre de forma descontraída pelo emprego de marcadores da oralidade, como *Né, Olha, Até, Bom Nossa, Só que, tá*, termos característicos da linguagem informal, em uma espécie de bate-papo que se estabelece com o público. O estilo pode ser evidenciado pela reiteração do pronome pessoal de identificação da própria atriz, ao se colocar discursivamente expressando sua opinião em primeira pessoa, o pronome *eu* é utilizado (13) treze vezes, da mesma forma o pronome *você* 3 (três) vezes, ao chamar atenção sobre pontos relevantes da temática etarismo como em *-Talvez você já tenha dito isso para outra mulher*. Estilos e identidades estão também associados à modalidade, como parte das relações interpessoais, no caso temos a modalidade epistêmica, em *devia estar péssima; deve ter ouvido; Talvez você já tenha dito isso para outra mulher; parece que sim*. São modalidades que indicam níveis de possibilidade em relação ao que se expressa, no caso quanto ao comportamento que a atriz deveria adotar quando abordam sua idade e naqueles em que o fato possa ter ocorrido de forma ‘natural’ sem ter percebido. Ainda com relação aos estilos e identidade no texto temos a seleção lexical seguida por Andrea ao falar de si e assumir sua identidade de pessoa com 58 anos, bem como sua forma de ver a vida. Esses adjetivos evidenciam sua personalidade e talvez esse fato tenha sido levado em conta ao ser chamada para fornecer o depoimento à marca. Na teoria da avaliatividade, “Empregamos recursos da avaliatividade para a negociação de nossas relações sociais, dizendo a nossos ouvintes ou leitores como nos sentimos sobre as pessoas e as coisas” (MARTIN; ROSE, 2003, p. 26). São nessas relações que os produtores do texto, por meio de marcadores atitudinais, assumem posições no mundo que podem ser de afeto, de julgamento ou de apreciação (SOARES, 2013, p. 104). No texto analisado, observamos que as relações são estabelecidas por meio de atitudes de afeto e de julgamento. Afeto se refere a atitude quanto a emoções, boas ou ruins, como em *Quando eu escuto isso, eu sorrio, agradeço até. Não perco o meu tempo*. Julgamento se refere à sentença social expressão: *Mas você está ótima!* Nesse julgamento, no nível da estima social, Andrea é julgada por sua capacidade, estar ótima, apesar dos 58 anos. Esse julgamento social desencadeia avaliações pessoais em que a própria

atriz de auto identifica como- *Ótima, cheia de energia, maravilhosa, tá, legal.* Nesse sentido, uma avaliação pretensamente positiva desencadeou outras da própria atriz em tom de elogio, admiração própria demonstradas com muito mais propriedade. Esses adjetivos revelam e reforçam a sua identidade e como acredita que o público deva vê-la assim com as outras mulheres que possuem a mesma faixa etária, por fim, talvez possa ser correlacionado às mulheres que adotam o autocuidado pelo uso de produtos da *Natura Chronos*.

A análise discursiva empreendida corrobora que uma narrativa breve, menos de um minuto, pode conduzir uma gama de significações visuais e discursivas. Gostaria de ressaltar que o tema *etarismo, idadeísmo, ageísmo* vem sendo cada vez mais discutido, mas o intuito de trazê-lo como foco nos estudos linguísticos se deve também às poucas pesquisas no contexto da linguagem e discurso, se fazendo necessário um olhar mais pontual para o tema com sua diversidade de abordagens. Ademais é importante que a temática não se transforme em mais um modismo ou discurso vazio, cheio de rótulos e de caixas como tantos outros, que, em vez de contribuir, só afastam as pessoas de diálogos e possíveis soluções.

CONSIDERAÇÕES

Retomamos Fairclough, (1992, 2016) quando afirma que as ideologias são construídas nas várias dimensões das práticas discursivas e contribuem na produção, reprodução e transformação das práticas de dominação. Logo, o vídeo e os estudos voltados para o etarismo são importantes, pois contribuem para que possamos romper barreiras e construir um caminho mais equânime e justo no quesito idade e seus desdobramentos, a considerar as novas expectativas de vida em nosso país.

Enfatizamos que quanto mais pessoas tratarem do tema menos naturalizado será o fato de se atribuir essa ou aquela representação às pessoas devido aos rótulos formados socialmente. Chouliaraki e Fairclough, 1999, ressaltam o papel da linguagem na mudança social contemporânea. No vídeo analisado, o conector *mas* determina toda a conjuntura, e o efeito discursivo provocado vai além de uma questão semântica, pois é também ideológica. Assim, certos elementos linguísticos empregados devem ser revistos, pois há significativas mudanças na sociedade e as pessoas com mais de 50 ou 60 anos não devem continuar a ser vistas como apontava Beauvoir em 1970.

Ressaltamos que se os jovens adultos veem modelos de comunicadores adultos mais velhos interagindo de maneira positiva e empoderadora, o que torna mais difícil para eles manter estereótipos negativos do envelhecimento. Desta forma, serão geradas e reproduzidas expectativas positivas de comunicação intergeracional (RYAN *et al.*, 1995). Sendo justamente essa a perspectiva fornecida por Andrea Beltrão e tantas outras pessoas que usam seus espaços

em rede para tratar o tema do envelhecimento de forma verdadeira, positiva e como autor de sua história.

Destacamos a profunda influência da linguagem na construção social do envelhecimento, inclusive na criação e manutenção de estruturas sociais que perpetuam o envelhecimento (NUSSBAUM *et al*, 2005). Ao retomar aspectos interacionais evidenciados pelos diferentes modos semióticos, o vídeo analisado estabelece um diálogo, de forma coesa e coerente, entre o que se afirma no discurso verbal e no visual, corroborado que as múltiplas semioses, cenário, cores, gestos, olhar, postura, fala, entonação, vestimenta constroem representações e significados discursivos em relação à temática abordada.

REFERÊNCIAS

BALDRY, A.P.; THIBAUT, P. *Multimodal transcription and multimodal analysis*. Reino Unido. Oklerville, CT.: Equinox Publishing, 2006.

BEAVOUIR, S. *A velhice*. Tradução Maria Helena Franco Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018; 1970 (1ª edição).

CALDAS-COULTHARD, C. R. *News as social practice*. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês: UFSC, 1997,

BUTLER, R. Ageism: a foreword. *Journal of Social Issues*, n. 365, p. 8-11, 1980.

CHOULIARAKY, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. London: Edinburgh University Press, 1999.

COUTO, M. C. de P.; KOLLER, S. H.; NOVO, R.; SOARES, P.S. Avaliação de Discriminação contra Idosos em Contexto Brasileiro – Ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Out-Dez. 2009, v. 25 n. 4, pp. 509-518.

COSTA, B.P. A.; SOARES, N.M.M SOARES. Uma leitura multimodal discursiva-crítica da Amazônia na fotografia de Sebastião Salgado. In. SOARES, N.M.M. (Org). *Multimodalidade, gêneros e discursos*. São Paulo: Pimenta Cultural. 2020.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. 2. ed. Tração Izabel Magalhaes. Brasília: Editora UnB. 2016. 1992 (1ª. ed.)

_____. *Critical discourse analysis*. In. GEE, J. P.; HANDFORD, M. (Org) *Routledge handbook of analysis discourse*. London: Routledge, 2010.

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

- FERREIRA-ALVES, J., NOVO, R. F. Avaliação da discriminação social de pessoas idosas em Portugal. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 6, 65-77. 2006.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.
- GOLDENBERG, M. *A Invenção de uma bela velhice*. São Paulo: Record. 2021.
- GOLDANI, Ana Maria. *Desafios do “preconceito etário” no Brasil*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 411-434, abr.-jun. 2010.
- HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. Londres: Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.
- HELAL, D. H; VIANA, L. O. Ageísmo: uma revisão integrativa da literatura em língua portuguesa. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 13, n. 29, p. 171 – 191 jan./abr. 2021.
- JEWITT, C. *The Routledge handbook of multimodal analysis*. London: Routledge, 2011.
- KRESS, G.; van LEEUWAN, T. *Reading Images: The grammar of visual design*. 2. ed. Routledge: London, New York. 2006 (1996).
- KRESS, G. What is mode? In: JEWITT, C. (Org.) *The Routledge handbook of multimodal analysis*. London: Routledge, 2011.
- KRESS, G. Multimodal discourse analysis. In: GEE, J. P.; HANDFORD, M. *Routledge handbook of analysis discourse*. London: Routledge, 2012.
- LEVY, B. Mind matters: Cognitive and physical effects of aging selfstereotypes. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences*, 58B, 203-211. 2003.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2003.
- NUSSBAUM, J. F.; PITTS, M.J.; HUBER, F. N.; KRIEGER, J. L. R.; OHS, J. E. Ageism and Ageist Language Across the Life Span: Intimate Relationships and Non-intimate Interactions. *Journal of Social Issues*, v. 61, n. 2, 2005, pp. 287--305
- PALMORE, E. B. The Ageism Survey: First findings. *The Gerontologist*, 41, 572-575. 2001.

PALMORE, E. B. Research note: Ageism in Canada and the United States. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 19, 41-46. 2004.

RELATÓRIO mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>.

RYAN, E. B., MEREDITH, S. D., MACLEAN, M. J., & ORANGE, J. B. Changing the way we talk with elders: Promoting health using the Communication Enhancement Model. *International Journal of Ageing and Human Development*, 41, 87-105. 1995.

SOARES, N. M. M. *Discurso verde: reposicionamento discursivo das marcas*. Tese de doutorado. Pós-graduação em linguística, Brasília: UnB. 2013.

TERRES, M. L.; TORRES, M. C.; HEBERLE, V. M. V. The visual representation of mature women on the posters of the Netflix series “Grace and Frankie”. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n (59.3): 2309-2329, set./dez. 2020.

WINANDY, F. *Etarismo*. Um novo nome para um velho preconceito. Minas Gerais: Adelante. 2021.

Fonte do vídeo citado: Youtube. <https://youtu.be/PvKEmCqc1EE>.